

A person with a large backpack is seen from behind, standing on a rocky cliff overlooking the ocean at sunset. The sky is filled with soft, golden light and scattered clouds. The person is wearing dark pants and sandals. The overall mood is contemplative and inspiring.

Carlos Alberto Santos

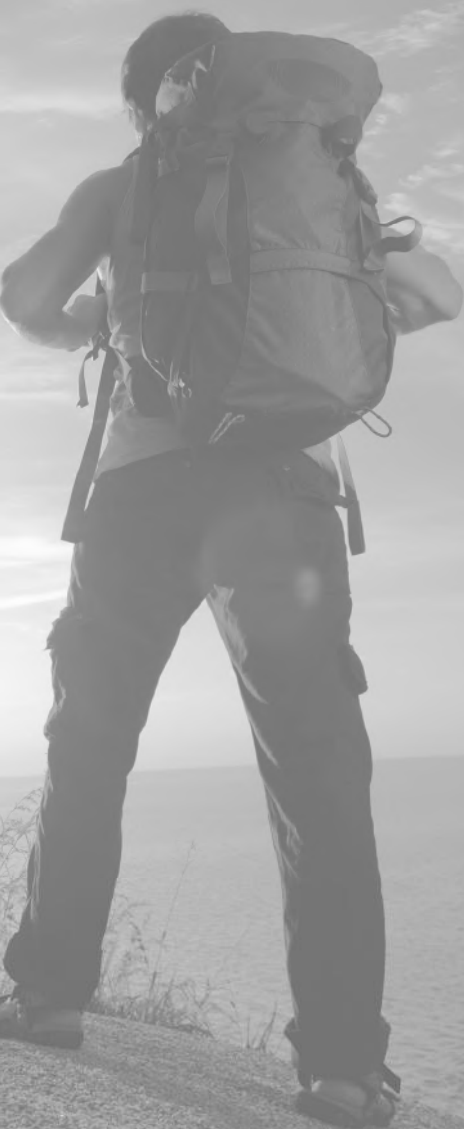
MOMENTOS
DE INSPIRAÇÃO

Contos e Sonetos

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

MOMENTOS DE INSPIRAÇÃO

Contos e Sonetos



Carlos Alberto Santos

MOMENTOS
DE INSPIRAÇÃO

Contos e Sonetos

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Carlos Alberto Santos

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

Santos, Carlos Alberto

Momentos de inspiração : contos e sonetos / Carlos Alberto Santos. –

Sorocaba : Recanto das Letras, 2018.

96 p.

ISBN: 978-85-69943-66-2

1. Contos brasileiros 2. Sonetos I. Título

18-0155

CDD B869.31

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos brasileiros

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Sumário

<i>Uma sombra escura na noite.....</i>	9
<i>A força do amor e seus milagres</i>	19
<i>Um herói não precisa de superpoderes.....</i>	24
<i>A corrente do bem</i>	28
<i>O arrependimento de um filho por não ouvir os conselhos do pai.....</i>	33
<i>Quando a razão é mais forte que a emoção.....</i>	40
<i>A cruz da moça</i>	47
<i>Os fantasmas da casinha do poço.....</i>	50
<i>O mistério da caixinha d'água.....</i>	53
<i>O dia em que meu pai enfrentou o Homem da Capa Preta</i>	56
<i>As três providências divinas.....</i>	58
<i>O dia em que meu desejo foi realizado</i>	63

<i>O que Deus uniu o destino não pode separar</i>	<i>65</i>
<i>Amigo.....</i>	<i>71</i>
<i>Doce novembro.....</i>	<i>72</i>
<i>Aconteceu em novembro</i>	<i>73</i>
<i>Fênix</i>	<i>74</i>
<i>Chuva no telhado.....</i>	<i>75</i>
<i>Quando falo com Deus.....</i>	<i>76</i>
<i>Eu vou à casa do Senhor</i>	<i>77</i>
<i>Eu aprendi a rezar.....</i>	<i>78</i>
<i>Uma folha caindo.....</i>	<i>79</i>
<i>Suas curvas</i>	<i>80</i>
<i>Aquele boné.....</i>	<i>81</i>
<i>Meu Pai.....</i>	<i>82</i>
<i>É uma febre muito louca</i>	<i>83</i>
<i>Alcançar o céu.....</i>	<i>84</i>
<i>A força do amor.....</i>	<i>85</i>

<i>Chuva fina</i>	86
<i>Quando para trás eu olhar</i>	87
<i>Humildade</i>	88
<i>Meu momento com Deus</i>	89
<i>O que fazer com as pedras?</i>	90
<i>Paixão</i>	91
<i>Corpo de mulher</i>	92
<i>Havia espinhos pelo caminho</i>	93
<i>Quando eu partir</i>	94

Uma sombra escura na noite

Johnny e Susi formavam um belo casal. Jovens, bonitos e realizados profissionalmente, ele era um policial admirado pelos colegas por tantos crimes desvendados, e ela era dona de uma Galeria de Arte em São Paulo.

Sempre preocupada com o próximo, Susi promovia um trabalho social em sua galeria e atendia cerca de duzentas crianças carentes, ensinando a arte da pintura.

Talvez tenha sido a sua exposição na mídia que despertou o interesse de alguns malfeitores. O que se sabe é que, na noite de 23 de janeiro de 2005, nada mais foi o mesmo na vida de Johnny.

Susi não conseguiu sair mais cedo da galeria naquela noite, pois estava ajudando Marcelo, um adolescente que frequentava suas aulas, a finalizar seu quadro. Ele insistira para que ela ficasse mais um pouco, afinal, queria lhe mostrar a obra terminada.

Quando Susi olhou para o quadro, não acreditou no que via.

– Marcelo, ficou incrível! Logo estaremos expondo seus quadros em nossa galeria.

– Obrigado, Susi, você realmente gostou?

– Claro, mas o que é esta sombra atrás dessas pessoas?

– Não sei, mas é algo que vejo em meus pesadelos.

Era mais ou menos 20h quando Susi avisou Marcelo que deveriam ir embora. Foi enquanto fechava a galeria que, de repente, Marcelo gritou. Susi se virou, ficou paralisada com o que viu e logo sentiu uma lâmina perfurar seu peito, atingindo seu coração.

Conforme as horas se passavam, a família de Marcelo ficou preocupada pela demora do filho e telefonou para a casa de Susi. A

Carlos Alberto Santos

ligação foi atendida por Johnny, que os informou de que Susi ainda não havia chegado.

Talvez tenha sido a intuição de policial que falou mais alto quando Johnny decidiu ir até a galeria. Ao chegar ao local, encontrou uma multidão de pessoas ao redor de uma pessoa caída e correu em direção ao tumulto o mais rápido possível, no fundo já suspeitando que aquele era o corpo de Susi. Assim que se aproximou, afastou as pessoas à sua volta e chorou desesperadamente ao confirmar sua suspeita.

Depois desse acontecimento trágico, Johnny não conseguiu se recuperar, entrou em uma depressão profunda, entregou-se às bebidas, alimentava-se de qualquer coisa que não lhe desse trabalho e permaneceu nesse estado por cerca de dois anos.

O pai, ao presenciar a decadência do filho, fez de tudo para despertar seu interesse pela vida, mas nenhuma de suas tentativas parecia funcionar.

Quando tudo parecia perdido, Johnny acordou de um pesadelo. Ainda com a respiração acelerada e o coração batendo descompassado, sentiu-se bastante intrigado por ter visualizado um quadro em seus sonhos.

Após sonhar com o mesmo cenário por diversas noites seguidas, passou a ficar preocupado e prometeu a si mesmo que descobriria o significado daquela imagem.

Com a ajuda de seu pai, voltou a se interessar pela vida.

Resolveu que daria continuidade às investigações e que somente pararia quando descobrisse o que havia acontecido com Marcelo e o porquê de sua esposa ter sido covardemente assassinada.

Marcelo passou a integrar as estatísticas das pessoas desaparecidas em São Paulo, ou seja, fazia parte dos 200 mil desaparecidos por ano no Brasil. Entretanto, Johnny estava disposto a esclarecer

este crime e não sossegaria até dar um fim à onda de desaparecimentos.

Iniciou as investigações e decidiu se encontrar com a família de Marcelo. A mãe ainda estava muito fragilizada e confessou que Marcelo, durante sua infância, havia presenciado uma cena de roubo cometida contra sua irmã, que na época tinha 14 anos de idade.

Marcelo presenciou todo o ocorrido enquanto se escondia na casinha do cachorro, de onde assistiu sua irmã sendo levada. A família procurou por Marcelo durante horas, até que o encontrou em estado de choque, falando somente sobre sombra, escuridão e assuntos semelhantes.

Johnny refez os últimos passos de Susi e Marcelo. Permaneceu na galeria até mais tarde naquele dia, refletindo profundamente, até que decidiu descer até a sala em que Susi dava suas aulas e encontrou uma tela coberta. Seu coração acelerou quando notou que aquela pintura era a mesma de seus sonhos. Como aquilo era possível?

Analisou os mínimos detalhes do quadro e notou uma sombra atrás das pessoas, com certo toque sobrenatural. Seria a sombra que Marcelo havia visto quando criança?

Chegou em sua casa e não conseguiu dormir. Quando já eram quase duas horas da madrugada, ligou o computador e começou a pesquisar sobre adolescentes desaparecidos em São Paulo no Google. Os números eram impressionantes, como nunca havia se dado conta?

Acessou o jornal "O Globo" e leu uma manchete que anunciava que, a cada 11 minutos, uma pessoa desaparecia no Brasil, sendo que os fins dados a essa pessoa podiam ser os mais variados possíveis, desde tráfico e roubo de órgãos até encomenda de crianças para adoção em outros países.

Carlos Alberto Santos

Johnny ficou impressionado com as informações disponíveis na internet, notando que o mais alarmante era o fato de não ser divulgado o número de casos solucionados.

Ele já não dormia mais, ficava na rua até tarde da noite, visitava os lugares onde havia concentração de adolescentes, permanecendo sempre dentro de seu carro, apenas observando de longe.

Essa foi sua rotina por vários meses, até que, às 23h de determinada noite, notou que uma jovem saía de um bar desacompanhada quando uma grande sombra escura e densa surgiu e a envolveu. Desfalecida, a jovem parecia flutuar nos braços da sombra, que logo desapareceu pela escadaria que conduzia à uma ladeira, saindo do campo de visão de Johnny.

Como estava muito escuro, esperou clarear o dia para ir em busca de pistas.

Subiu e desceu várias vezes a escadaria sem encontrar nenhuma pista, até que, finalmente, percebeu um pequeno pedaço de pano preto enroscado na parte interna da escada, onde despontava um pedaço do ferro.

"Nosso fantasma deixou um pedaço da roupa pelo caminho", pensou Johnny.

Ele estava obcecado em tentar desvendar a morte de sua esposa e o desaparecimento de Marcelo. Na delegacia em que trabalhava, montou um painel com vários recortes de jornais de pessoas desaparecidas na região.

Percebeu, então, que os desaparecimentos se concentravam nas regiões próximas a marginais, consideradas rotas fáceis de fuga, para que uma provável perseguição não ocorresse.

Outro ponto comum percebido por Johnny foi a idade das vítimas, que eram todas menores, com idades entre 14 e 17 anos. Aquela informação intrigou o policial, que estava diante de uma

rede criminosa que traficava pessoas. Porém, Johnny ainda não sabia qual era a finalidade dos crimes.

Neste momento, Johnny teve seus pensamentos interrompidos quando seu chefe, o Tenente Rodolfo, disse:

– Johnny, você precisa ir para casa descansar. Você está um trapo.

– Rodolfo, estou sentindo que estou chegando lá. Preciso continuar, sei que vou conseguir.

– Johnny, reconheço seu esforço, mas isso não trará Susi de volta.

– Eu sei, eu devo isso a ela e quero saber porque foi covardemente assassinada.

– Tudo bem, vá para casa tomar um banho, descanse e volte somente amanhã.

Johnny foi para casa, esparramou-se no sofá e, por algumas horas, conseguiu cochilar, até que acordou com o som de sua campanha. A visita era de seu assistente, Gilmar.

– O que você quer, Gilmar?

– Johnny, não consegui esperar. Veja só, fiz o traçado em um raio de 20 km a partir do ponto em que aquela sombra carregou a jovem. Neste traçado, estão presentes vários hospitais e clínicas, então pensei que poderia pesquisar o que esses locais mais consomem.

– O que você encontrou? Fale logo, Gilmar.

– Veja só, o material mais consumido são caixas de armazenamento de órgãos. Enquanto os hospitais consomem de 20 a 30 caixas por mês, algumas clínicas da região central consomem cerca de 100 caixas mensalmente.

– Bom trabalho, Gilmar!

– Visitaremos essas clínicas mais tarde. Agora preciso tomar um banho, mas nos encontramos na delegacia.

Durante várias noites, Johnny e Gilmar vigiavam o movimento de algumas clínicas enquanto se escondiam no carro. Inves-

tigaram trinta e duas clínicas ao total, que pareciam perfeitamente normais e não despertavam suspeitas.

Depois de alguns meses nessa rotina, quando estavam próximos de desistir, decidiram parar em frente à clínica Diamantina. Vigiarão o local por horas, até que avistaram um veículo sem placa estacionar nos fundos, de onde desceu uma sombra. Ambos ficaram perplexos.

Por uma janela entreaberta, foi possível assistir à movimentação dentro da clínica. A sombra apertou o que parecia ser um botão na estante, revelando uma passagem secreta. Passou pela porta, que se fechou logo em seguida.

Johnny queria entrar e surpreender a todos, mas Gilmar o segurou:

- Calma, Johnny, não sabemos o que podemos encontrar lá.
- Tem razão, vamos embora. Ainda teremos chance de saber o que está acontecendo lá dentro.

No dia seguinte, Johnny e Gilmar voltaram à clínica como se fossem clientes. Preencheram a ficha e se consultaram com o médico, um senhor de meia idade que se identificou como Dr. José de Alcântara, cirurgião plástico.

Johnny explicou que tinha um filho com lábios leporinos, e que precisava de seus serviços para fazer a correção.

Tudo parecia normal e livre de suspeitas. Enquanto Johnny estava com o médico, Gilmar conversava com a atendente e tentava tirar informações acerca da clínica, observando as câmeras de segurança, número de vigilantes e outros detalhes do local.

Terminada a consulta, foram embora e começaram a reunir as informações, traçando um plano para invadir a clínica, que deveria ser realizado naquela noite.

Depois de muitas horas dentro do carro, enquanto aguardavam a oportunidade certa, perceberam que as luzes se apagaram e

que os últimos veículos haviam deixado o lugar, concordando que aquele era o momento ideal para a invasão.

Com todo o cuidado, entraram na clínica e começaram a tocar todos os objetos da estante, até que encontraram o dispositivo que fazia a estante girar, revelando a passagem secreta.

Atravessaram a porta e encontraram uma escadaria que os direcionou para o subsolo. Ambos ficaram espantados quando, para sua total surpresa, depararam-se com uma cena horrível. Inúmeros corpos nus amontanhados, com cortes da garganta ao umbigo estavam congelados no local, para evitar a decomposição e o mau cheiro.

– Johnny, parece que não tiveram tempo de limpar o ambiente.

– Pois é Gilmar, deixaram para depois, ou talvez aquela incineradora não estivesse funcionando.

– Pelo visto, levaram os órgãos para algum hospital.

– Vamos ligar para o Tenente – disse Gilmar.

– Acalme-se, Gilmar, ainda precisamos descobrir quem são os receptadores e de quem é a sombra que sai em busca de vítimas.

– Se não descobirmos, essa rede criminosa certamente continuará suas atividades em outro lugar.

Fotografaram todos os detalhes visualizados e saíram da clínica. Relataram a história ao Tenente e resolveram armar uma emboscada para surpreender a sombra.

A detetive Ana aceitou servir de isca, ciente dos riscos que estava correndo.

Os policiais armaram o cerco para tentar capturar a sombra, na esperança de que ela surgisse no mesmo local, perto da escadaria da Pedra.

Três dias depois, Ana estava saindo do bar, caminhando em direção à escadaria, quando de repente uma sombra que se confundia

O amor não tem hora para chegar,
Também não escolhe quem vai tocar,
Quando nos alcança, só resta aceitar,
E não ter medo de se entregar.

Para Cristina Schio, Giovanna e Isabella,
as razões da minha vida.

Carlos Alberto Santos

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ISBN: 978856994366-2



9 788569 943662